

TC IN TC OUT Cartelas (em negrito> e Identificação de personagens Nº cartelas Texto

TC IN	TC OUT	Cartelas (em negrito> e Identificação de personagens	Nº cartelas	Texto
		Título do Filme		O SOL – Caminhando contra o vento...
01:01:47:05	01:01:50:18	Cartela 1		um filme de Tetê Moraes e Martha Alencar
		Reynaldo Jardim		Vamos fazer um jornal jovem. Vamos ser um jornal jovem.
01:01:59:05	01:03:03:17	Cartela 2		Em 1967 nasce, no Rio de Janeiro, um jornal que se tornou símbolo da época.
01:02:04:26	01:02:08:23	Cartela 3		Um tempo de criação e rebeldia...
01:02:09:01	01:02:12:27	Cartela 4		... uma geração caminhando contra o vento.
		Tetê Moraes		Olá, tudo bem?
		Gilberto Gil		Como vai?
		Tetê Moraes		Prazer em te receber aqui! ..
		Gilberto Gil		Obrigado
		Tetê Moraes		Toda a galera já chegando..
		Martha Alencar (off)		Ali é o Gil no dia em que apresentou o Domingo no Parque.
		Betty Faria		Olha!!! Ei... Vou aí dar um beijo!
		Gil		Nós éramos notícia...
01:03:05:09	01:03:08:21	Tetê Moraes	5	Eu era aluna do SOL
		Gil		Eu sei, era estagiária lá.
		Tetê Moraes		É, por isso que eu resolvi fazer o filme!
01:03:25:11	01:03:30:02	Gilberto Gil	6	“Favela vai dar guerra” Já... (risos) Naquela época!
		ministro da cultura, Rio 2004		
		Gil		Seis meses?
		Martha Alencar (off)		Menos de seis meses. Cinco meses.
		Gil		Setenta números
01:03:32:14	01:03:37:06	Martha Alencar, jornalista	7	Não, era diário! Um jornal alternativo diário. Era um jornal alternativo diário
		editora de cultura do SOL		

Martha Quando houve a reunião do FMI, todo dia tinha
operação: mendigos recolhidos pelo governo...

Gil FMI É o FIM! Tudo permanece, né?!

Tetê Moraes (c/ Marcio M. Alves) Filmagem. Festa filmagem!
Uma boa idéia?

01:04:11:09 01:04:15:19 Ana Arruda, jornalista
editora chefe do SOL 8 O SOL, jornal, é criação de Reynaldo Jardim. Ninguém sabe o
que Reynaldo é? Porque Reynaldo é um grande poeta, Reynaldo é um escultor, Reynaldo é um
jornalista, mas na realidade ele é um inventor! Ele inventa coisas!

01:04:25:26 01:04:29:21 Reynaldo Jardim, poeta
editor geral do SOL 9 O Sol nasceu acho que para suprir uma deficiência das
faculdades de jornalismo, que ensinavam tudo, menos fazer jornal!

Ana Arruda A idéia do SOL era inverter essa coisa de ter curso de
jornalismo que depois inventava um jornalzinho de mentira, pros alunos praticarem
jornalismozinho de mentira. Então Reynaldo disse: “– Não! Deve ser o contrário! Deve ter um
jornal que tenha uma escola! Então o SOL seria um jornal escola! É isso Reynaldo?”.

Reynaldo Perfeito! Você é maravilhosa! Por que eu estou aqui?

01:04:57:06 01:05:01:01 Zuenir Ventura, jornalista
consultor do SOL 10 E a nossa jornada lá no sítio do Reynaldo?

Ana Arruda Ah, foi maravilhoso! Era um jornal escola, e nós
fizemos não só um seminário: dois dias na casa de Reynaldo Jardim, em Friburgo. No sítio,
todos os editores e os estudantes, que iam ser os repórteres, discutindo o jornal, fazendo a
linha do jornal. E antes de sair o 1º número, teve um curso que o Carpeaux dava aula, o Zuenir
dava aula, Reynaldo dava aula, eu dava aula! A gente fazia o curso para os alunos ficarem mais
“adestrados”, mais informados.

01:05:44:27 01:05:53:04 Antonio Roberto Amorim
jornalista, repórter do SOL 11 Eu fazia economia na época em que fui para O SOL.
“Vai pintar um jornal aí... só tem fera, maluco, os caras estão querendo sair dos jornalões e...
vamos fazer? Tem que fazer um concurso. Basta ser universitário. Ah, tô nessa!”.

01:06:03:02 01:06:08:20 Ruy Castro, escritor
colaborador do SOL 12 Eu tinha 19 anos, era repórter do Correio da Manhã, morava
no Solar da Fossa, estudava na Faculdade Nacional de Filosofia, 1º ano de Ciências Sociais, já
tinha sido preso em passeata, e pertencia à geração Paissandu! Ou seja, eu tinha todas as
credenciais para ser colaborador do SOL!

01:06:23:13 01:06:26:21 Adolfo Martins, jornalista
editor de educação do SOL 13 Eu cheguei no SOL de pára-quadras!

Adolfo Martins Porque eu já estava na editoria nascente de Educação
do Jornal dos Sports.

01:06:45:13 01:06:50:10 Sérgio Gramático, jornalista
repórter do SOL 14 A gente ia para a rua para fazer matéria, mas a gente apanhava

na rua também! Se hoje eu sou um profissional da área de comunicação, eu devo muito ao SOL. Pelo idealismo, pelo espírito de vanguarda, por uma formação de caráter.

Daniel Azulay Eu comecei desenhando no SOL.

Zezé Lourenço Eu fazia horóscopo.

Martha (off) O primeiro dia que saiu O SOL nas bancas foi 21...

Tetê ... de setembro de 1967.

Martha (off) Esse é o número zero.

Ana (off) Você sabe que você estava quando O SOL nasceu, né?

No primeiro dia você estava lá.

01:07:14:27 01:07:19:18 Zivaldo, cartunista
colaborador do SOL 15 O SOL demarca o que era a cabeça das pessoas, da juventude naquela época. Eu acho que O SOL é o começo da imprensa alternativa. Quer dizer, a gente ainda não precisava de uma imprensa alternativa, mas já precisava.

Zivaldo Temos que dizer as coisas de maneira diferente. Temos que assumir o novo.

01:08:00:03 01:08:03:29 Sérgio Lima e Silva, produtor
repórter do Poder Jovem 16 A gente queria fazer tudo, a gente queria mudar o mundo!

01:08:11:01 01:08:15:20 Luiz Carlos Sá, compositor
repórter do SOL 17 O importante era mudar o mundo e fazer tudo!

Luiz Carlos Sá O SOL foi, assim, de uma importância única na minha formação como pessoa. Porque eu era um garoto, perdido. Eu assisti a uma transformação dentro de mim.

Martha (com Caetano e Sá) A velha equipe da editoria de Cultura reunida. Olha aqui o que eu trouxe para você. Tem que pegar devagarzinho...

Martha Isso aqui é porque o Reynaldo Jardim bolou para ser lido no lotação. Toda matéria devia se esgotar aqui, nos seus quadrados. Entendeu? Porque aí você sentava no lotação, dobrava em quatro, e ia desdobrando e ia lendo. Era teoria do Reynaldo Jardim.

01:08:43:24 01:08:48:08 Caetano Veloso 18 É uma idéia bacana.

Reynaldo (no ônibus) O João Gilberto disse que não lia jornal porque é grande e mole. Os jornais, inclusive, eram muito largos. Então, para facilitar a leitura, em ônibus, etc, eu criei uma diagramação, quadrangular. Quatro blocos estanques para que a pessoa possa dobrar, ler, e a matéria estar contida, toda num quadrado desse.

Caetano Era bonito, né? O gosto era bem anos 60.
“Militarização do ensino”

Martha Porque tinha todas as nuances de esquerda que você possa imaginar.

01:09:36:01 01:09:39:29 Hugo Carvana
ator 19 É, um barato, né?

01:10:21:01 01:10:26:07 Chico Buarque 20 Que talento!
Tetê Agora você vai ter que explicar que desenho foi esse!
Martha Alencar Porque isso, a margarida... O que é que era isso? Que história é essa?
Chico Buarque Essa é a música do Guarabyra que ganhou o festival...
“Apareceu a margarida, olê olê olá...” É uma piada datada, né? “Mas uma pedra não faz falta, olê olê olá...”.

Chico Buarque Fiz dois cartuns, na vida. Esse e outro pro Pasquim. Mas o Jaguar me desestimulou. Disse que a idéia era boa, mas o meu traço, uma porcaria! Meu traço não presta!

Martha Alencar Um jornal diário, lembra? Saía junto com o Jornal dos Sports

Martha Alencar “É um tempo de guerra, é um tempo sem sol”.

Chico Buarque ““É, é um tempo de guerra, é um tempo sem sol!””

01:10:45:01 01:10:50:16 Cartela 21 O Desafio filme de Paulo Cezar Saraceni

Martha É mesmo. Era um tempo sem sol.

Chico Eu me lembro... Eu tinha uma lembrança... engraçado...

Martha Censura...

Martha O Capitão Sol, aqui!

Chico Quer dizer, era também noticiário. Era um jornal mesmo, de verdade!

01:11:48:26 01:11:53:18 Ittala Nandi
atriz 22 Viva o Sol! Salve ele! Parabéns! Nós somos a geração fênix, aqueles que O SOL não deixou matar.

Tetê Eu era sua fã! E eu continuo sendo sua fã. E hoje em dia, muito melhor porque eu sou sua amiga!

Ittala Nandi É verdade! Eu fico muito comovida.

01:12:22:12 01:12:27:27 Orlando Senna cineasta 23 Baianinho lá do interior. Naquela época, Bahia era interior, ainda, né? O fato de eu não ter participado do SOL era frustrante. Porque meus amigos estavam lá, todo mundo estava lá... E, além disso, era uma coisa tão referencial. O SOL, que era como uma vitória pessoal as pessoas estarem no SOL também. Vocês que estiveram no SOL devem saber disso. E eu não estava!

Tetê Quer dizer que agora você tem um lugar ao Sol

Orlando Agora eu tenho um lugar no SOL! Enfim consegui.

01:12:57:12 01:12:02:08 Antonio Carlos da Fontoura cineasta
24 Era o quê? 67 para 68... Eu estava começando a preparar o meu filme
"Copacabana me engana" meu primeiro filme de longa metragem.

01:13:05:21 01:13:11:13 Cartela 25 Copacabana me Engana filme de
Antonio Carlos da Fontoura

Antonio Carlos Fontoura Eu era um leitor fiel do SOL. Eu acho
que O SOL nas bancas de revista me enchia de alegria e preguiça, então isso era uma coisa
muito boa, também.

01:13:28:10 01:13:33:10 Luiz Carlos Sá, compositor repórter do SOL
26 Me responde uma pergunta que não quer calar: era pro SOL ou não era, a
música? Porque ela é tão jornalística...

Caetano Fala "o sol nas bancas de revista", né? Mas eu não
tenho nenhuma lembrança clara da relação de tempo entre o surgimento do jornal O SOL e o
surgimento dessa canção.

Gil Eu tenho a impressão que, ainda que não pensasse, no
inconsciente dele estava... O jornal era um jornal típico do nosso campo, não é? De vivência,
da nossa turma, da nossa tribo. Além do mais, Dedé trabalhava no jornal.

Martha Olá!

Dedé, abrindo a porta Vocês não prestam! Ô meu deus!

Martha Lembra da Teresa Porciuncula da paginação? Tetê Moraes,
claro! Há muitos anos ela é a Tetê Moraes.

Dedé Veloso Já sei disso, há muito tempo! Entrem. Vocês são
loucas!

Martha Somos loucas!

Martha (lendo) Repórter do SOL sai para casar com Caetano Veloso,
sábado próximo...

01:14:45:26 01:14:51:17 Dedé Veloso
repórter do SOL 27 Era pra ser bem fechado, pra não ter confusão, por causa dos
meus pais, sei lá, tinham outros problemas. Então fizemos tudo muito segredo, segredo...
Quando chegou no dia do casamento, a cidade de Salvador estava tomada pelos estudantes,
trânsito parado...

01:14:58:22 01:15:02:17 Cartela 28 Salvador
Bahia 1967

Dedé Veloso Foi a maior confusão mas casou! Como mamãe queria!
Enquanto vocês estavam bolando O SOL, o jornal O SOL, Caetano estava fazendo, lá no Solar
da Fossa, essa música que fala "o sol nas bancas de revistas".

01:15:22:05 01:15:27:03 Cartela 29 Solar da Fossa
Rio 1967

Martha O sol na banca de revista acaba sendo...

Dedé Veloso Sendo o SOL. Porque imediatamente apareceu o jornal
O SOL nas bancas de revista!

Gil E as bancas de revista... Tanta notícia... Eu tenho a impressão
que a associação é inescapável, mesmo que ele, no momento em que fez, não tivesse se dado
conta. Tenho impressão que logo após escrever a música, ele se deu conta de que era o jornal
a grande referência.

01:15:56:14 01:16:01:08 Ziraldo, cartunista
colaborador do SOL 30 Ele fala como é que a namorada dele é, o que é que ela quer, o
quê que ele pretende. Toda a canção do Caetano é confessional, quer dizer, o Caetano não faz
alegoria, ele não faz música sobre os sentimentos alheios, ele faz uma música sobre o que ele
está sentindo. Isso é que é a grande qualidade de artista que ele tem. Tudo que ele faz parece
com ele, e é o resultado dele. Então eu acho, não tenho dúvida nenhuma, o título desse filme,
pode ser “ O SOL nas bancas de revista”.

Caetano Não é uma coisa impressionante que fale “o sol nas
bancas de revista” e aí aparece um jornal chamado O SOL, né?

Sá Me enche de alegria e preguiça. Quem lê tanta notícia...

Caetano Quem lê tanta notícia? É, é o jornal.

Martha Acabou sendo a canção oficial do jornal

Caetano Então que fique sendo mesmo! Para sempre.

01:16:47:12 01:16:51:04 Cartela 31 Festival da Record
1967

01:16:55:14 01:17:00:14 Cartela 32 Alegria, Alegria
Caetano Veloso

Sá "O homem que batia com a régua na mesa, e dizia, ""fecha!"""

01:17:40:01 01:17:44:22 Ana Arruda, jornalista
editora chefe do SOL 33 O SOL era essa brincadeira de vocês. Era essa
irresponsabilidade, entre aspas, pelo amor de Deus! Não era irresponsabilidade, era “que é
que tem atrasar meia hora”, entendeu? E era a cobrança de um jornal que fazia parte de uma
empresa.

Martha Vamos cantar um refrão em homenagem a Ana Arruda!

dá } Rosiska, Sá, Luis Sergio e Martha (cantam) “Deus nos acuda - dá -
Vem Ana Arruda dá dá dá dá” } Bis

Ana Arruda Eu acho essa musiquinha muito engraçadinha, mas é uma sacanagem inominável comigo. Porque Ana Arruda é a chata que te cortava o barato. Mas eu tinha que entregar o jornal na oficina.

Sá Não senhora! Você está tendo uma visão errônea. Não é que a gente achava que você cortava o barato...

Ana Arruda "Os ""gênios criativos"" não queriam ter hora!"

Bebé É, mas depois do SOL a gente ainda fez o Poder Jovem... Não é, Reynaldo?

Ana Arruda Se lembra da gente vendendo o Poder Jovem na praia? Ahh, uma glória! Eu não era tão jovenzinha mais...Muito menos Reynaldo, me permita. Mas nós lá, vendendo jornal na praia. Não era uma maravilha?

01:18:50:26 01:18:55:14 Cartela 34 equipe SOL
Rio 1967

01:19:00:00 01:19:05:27 Daniel Azulay, cartunista
desenhista do SOL 35 "Tava fazendo faculdade de Direito, falaram que tinha um jornal que estava convocando universitários. Eu pensei que eu ia desenhar e disseram: ""olha, você tem que estar hoje no enterro do Presidente Castelo Branco, no velório"". E o meu primeiro trabalho foi como repórter policial!"

Daniel Azulay "E eu pedi, implorei pro Cony. Cony, pelo amor de Deus, eu fiquei apavorado quando eu vi o defunto, lá... Não era isso que eu queria. E aí eu fui para diagramação, com Reynaldo Jardim. Eu não caprichava muito pra ver se o Reynaldo reclamava. Um dia ele bateu com a régua de aço e disse: ""esse trabalho de açougueiro não pode continuar!"" Aí eu disse: ""pelo amor de Deus Reynaldo, eu quero desenhar!"" Aí eu fui desenhar o Capitão Sol e as crônicas do Cony."

Reynaldo E pela primeira vez na imprensa brasileira houve mulher diagramando jornal. E não era mulher, eram seis!

Analuze Estrela ...porque tinham dois homens, que você expulsou!

Reynaldo ...Daniel e Wagner foram desenhar em outro setor.
Foram fazer o inferninho em outro lugar

02:00:12:21 02:00:18:08 Mônica Barreto, pintora
diagramadora do SOL 36 "Nós éramos muito politizadas. Eu tinha nome de guerra, era filiada à uma organização de esquerda, participava, guerreira. Mas eu lia também revista em quadrinhos e aquilo ficava assim, complicado para minha cabeça. Aí eu fui ser entrevistada por Reynaldo, e esse senhor assim charmosíssimo na minha frente, perguntou: ""Vem cá, você lê o Tio patinhas?"" Eu disse: ""pronto! Encontrei a minha turma!"" Eu disse: ""eu leio e adoro!""

02:00:43:00 02:00:47:06 Tetê Moraes, cineasta
diagramadora do SOL 37 Eu queria ir pro jornal, escrever. Eu queria ser repórter, redatora, eu queria ser jornalista! Mas o Reynaldo queria que eu fosse do grupo dele.

02:00:59:12 02:01:05:08 Analuce Estrella, jornalista
diagramadora do SOL 38 "Eu não sabia nada sobre diagramação. E aí ele me perguntava:
mas isso, o que é? Eu dizia: ""é uma foto""; ""e isso, o que é que é e tal""... Enfim, eu não
respondi nada. E aí ele virou-se baixinho para Ana Arruda e disse assim: ""muito bom né,
Ana?"" Aí a Ana Arruda disse assim: ""como muito bom, Reynaldo Jardim? Ela não respondeu
nada!"" Ele disse: ""mas ela é bonita"". Ai a Ana respondeu: ""nem tanto assim né,
Reynaldo!""

02:01:29:15 02:01:34:00 Eva Paraguassú, designer diagramadora
do SOL 39 "No dia do teste oral, o Reynaldo só falou assim: ""essa vem comigo"". E ele
definiu minha vida para sempre. Ele colocava: ""faz"". A gente fazia. A gente estava junto o
tempo inteiro, aprendendo."

02:01:34:14 02:01:39:16 Virginia Novaes, enfermeira
diagramadora do SOL 40 Eu mudei e que a lição que eu recebi foi de extrema mudança
até a morte.

Martha Fernando! Nosso editor de fotografia!

Fernando Ah que prazer!

Fernando No cinema, a gente vira o ator para ficar assim de
frente.

Martha Sei, mas o ator aqui é você, né Fernando?

Tetê A gente estava falando sobre a experiência de ensinar
fotografia para aquela garotada.

02:02:05:10 02:02:10:22 Fernando Duarte, fotógrafo
editor de fotografia do SOL 41 "Eu me lembro que era um negócio extremamente
caótico. Um jornal que começou a ser feito dentro do Jornal dos Sports, né? E tinha a equipe
do Jornal dos Sports; a equipe já pronta, toda estruturada, aí vem um bando de malucos, sei lá,
bando de pessoas querendo fazer uma coisa diferente, né?"

Martha Alencar ...Um desbunde absoluto. Vem ver o lado do desbunde
aqui, Gabeira

02:02:34:01 02:02:38:26 Nelson Hoineff, jornalista
estagiário do SOL 42 "Eu fui do SOL, eu fui do SOL no início... Está gravando? a
Martha Alencar, logo no início do curso, ela chegou e disse assim: ""eu preciso de alguém para
fazer uma entrevista com o Néelson Rodrigues"". Aí eu disse: ""eu!"" Eu tinha 17 anos. Aí ela
falou: ""você ?"" Aquela altura, eu já conhecia toda a obra de Néelson de cor; sabia todas as
peças, as crônicas. Aí o Néelson sentou na minha frente, abriu uma carteira lá do Douradinho
Extra, que era o cigarro que ele fumava. Começou a enrolar e eu olhei pro Néelson e ""frizei"".
""Frizei"". Durante um minuto eu fiquei olhando, assim, pro Néelson. Eu não conseguia dizer
uma palavra. Eu não conseguia mover um músculo. E o Néelson olhando pra mim e eu olhando
pro Néelson, meu ídolo! A minha vontade era dizer: ""eu sei tudo, tudo que você escreveu...""
Mas essa história eu nunca me esqueço!"

02:03:01:25 02:03:05:24 Cartela 43 A Nelson Rodrigues filme de
Haroldo Marinho Barbosa

02:03:33:08 02:03:38:03 Ricardo Gontijo, jornalista, editor
de problemas brasileiros do SOL 44 "Todo jornal naquela época tinha um botequim
ao lado, e O SOL não poderia deixar de ter. Eu ia lá e tava lá o Néelson, com sua média de café
com leite. Então ele me dizia que tinha dó de mim! ""Mas porque você tem dó de mim?""
""Porque você é esquerdista. Esquerdista não tem rumo na vida."" E começava a discutir!"

Martha Alencar Seu pai era cronista do SOL. Fazia umas crônicas
maravilhosas

02:04:03:20 02:04:06:09 Nelson Rodrigues Filho
jornalista 45 O SOL é maravilhoso. O SOL nas bancas de revista me enche de alegria
e preguiça!

02:04:34:01 02:04:38:27 Ivan Cosenza de Souza
curador acervo Henfil 46 O jornal foi muito importante para a história do país e o jornal
foi muito importante para a carreira e para a história do meu pai.

Tetê Moraes (off) Ele veio de Belo Horizonte para o Rio por causa
do SOL

02:04:44:15 02:04:49:11 Cartela 47 Henfil, cartunista
colaborador do SOL

02:05:19:08 02:05:24:01 João da Silveira, jornalista
repórter do SOL, Minas Gerais 48 O Henfil e o Betinho eram de uma família lá de uma
cidade próxima de Belo Horizonte. Então a gente convivia na redação. O Henfil também
trabalhava no Rio, mas tava sempre em Belo Horizonte. Constantemente a gente sentava ali
do lado, vendo o Henfil fazer as charges.

02:05:45:13 02:05:50:11 Chico Dias, jornalista
sub-editor de cidade do SOL 49 Quando O SOL acabou aqui, foi criada a edição mineira.
As matérias eram feitas lá, vinha pela ponte aérea.

Chico Dias Chegava aqui, o Henfil diagramava, o Jornal dos Sports
rodava e era devolvido pela ponte aérea e vendido em Belo Horizonte. E O SOL sobreviveu
ainda muitos meses com a edição mineira.

02:06:19:03 02:06:23:26 Gilberto Braga
escritor 50 Me enche de alegria e preguiça...

Tetê Te enche de alegria e preguiça? Ainda? Ainda hoje?

Martha Quem lê tanta notícia?

Gilberto Que delícia! Eu vou...

Gilberto "A relação forte é Tetê, que era uma grande amiga e aí
tem uma historinha que ela falou que era para eu contar. Eu fico com vergonha porque é uma
falcatrua... É tão engraçado que realmente, acho que talvez a Tetê tenha razão; e vocês depois
resolvem e se não quiserem nos expor demais, cortam na edição. Mas eu tive uma carteira de
crítico de teatro do SOL. Pelo seguinte: em 67 eu não tinha dinheiro nem para o bonde. Aí
ganhava uma bolsa para ir para Paris, com um pouquinho de dinheiro que o governo francês me
dava, que dava para eu comer e não dormir debaixo da ponte e a passagem. Aí lembrei: a Tetê

está nesse jornal novo, O SOL. Falei com ela e Tetê me arrumou uma carteira. Fui a tudo que era teatro de Paris, de graça, fingindo que era crítico de teatro do SOL, com aquela carteirinha."

Gilberto Braga ...e, infelizmente, perdi a carteira, porque era uma coisa assim... Uma relíquia... ter tido uma carteira, falsa, de crítico de teatro do SOL.

Tetê Aliás, você estaria escrevendo para o editoria de Martha Alencar... ela era editora de cultura do SOL. Agora eu acho...

Gilberto Braga Mas ela não fez parte da falcatrua.

Tetê Mas eu tenho certeza que eu arranjei...

Gilberto Braga A Martha não fez parte da falcatrua. Ela no máximo terá sido conivente e sem se tocar muito quem era que era esse cara. Porque amiga íntima, a responsável mesmo, é Maria Tereza Porciuncula de Moraes.

02:08:05:23 02:08:09:14 Celso Barata, jornalista repórter do SOL 51
Nós tínhamos alguns colaboradores secretos, na área de economia. Jovens analistas no IPEA, no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, do Ministério do Planejamento...

02:08:19:09 02:08:23:06 Cartela 52 ministro Pedro Malan
Brasília 2002

Celso Barata "...um deles, eu me lembro claramente, se chamava Pedro Malan. Recentemente eu encontrei com o Malan e indaguei dele. Ele disse: ""claro que lembro!"" O senhor lembra que começou na vida profissional sendo editorialista secreto de um jornal de esquerda?"

02:08:47:04 02:08:51:26 Fernando Gabeira
escritor, deputado federal 53 Quando eu vejo, agora, as páginas do SOL, eu sinto que ele retratou bem a época.

Fernando Gabeira Sobretudo no campo cultural. Você vê o Chico falando do Roda Viva... O Tom com Frank Sinatra...

Fernando Gabeira ...inclusive os nossos debates no Paissandu foram muito bem retratados

02:09:04:18 02:09:09:00 Cartela 54 La Chinoise filme de
Jean Luc Godard

02:09:09:12 02:05:13:01 Cartela 55 Jules et Jim filme de
François Truffaut

02:09:18:29 02:09:23:20 Helena Ignez
atriz 56 "Essa foto foi de ""Cara a Cara"", um filme de Julio Bressane, 1967. Exatamente a época que O SOL estava brilhando no Brasil. É pena que durou pouco."

Caetano Veloso "" Há filmes como ""Terra em Transe"", por exemplo, que já demonstram extrema desconexão com qualquer esquema de comunicação tradicional e por isso mesmo, provocou tanta briga..."

02:09:37:27 02:09:43:12 Cartela 57 Glauber Rocha Cacá Diegues

Caetano Veloso "...Então são essas duas coisas, essa abertura industrial e um cinema culturalmente educativo e lingüisticamente aberto que espanta, no exterior, onde sem dúvida, o brasileiro é dos cinemas de que mais se espera, Arnaldo Jabor."""

Arnaldo Jabor São dedicatórias antigas.

Martha Alencar Olha só! Trouxemos O SOL para você ver.

02:10:18:07 02:10:23:01 Arnaldo Jabor
cineasta 58 Genial, heim? Muito bom.

Arnaldo Jabor Houve um Cinema Novo em todos os países emergentes e nos países, também, da Europa central. O Cinema Novo sempre foi...era um sonho de poder transformar a realidade através da imagem. E a gente depois descobriu que não era tão fácil assim, que a realidade era mais dura, e que a imagem era mais mole. Mas de qualquer forma, o Cinema Novo tem uma importância muito grande porque trouxe pros olhos da população, dos espectadores, uma realidade que não era conhecida: a favela, o sertão, o cangaço, a classe média, o proletariado, a loucura brasileira, em suma, começa a aparecer de uma forma crítica. Isso foi fundamental! Ninguém tira isso do Cinema Novo.

02:10:56:21 02:11:02:06 Cartela 59 Terra em Transe
filme de Glauber Rocha

Rosiska (com Tetê) "Tudo bom? Que boa idéia! Que coisa boa!

"

Rosiska (com Tetê) Vamos começar tudo de novo

Ana Arruda Quando Che Guevara morreu, hoje parece estranho dizer isso, mas no SOL, era como se o pai e a mãe da gente tivesse morrido.

Rosiska Darcy de Oliveira Quem tirou, do teletipo, a notícia da morte de Guevara fui eu. E a notícia não era clara, a notícia não dizia... Dizia que ele teria, talvez, morrido. E por causa disso, a manchete foi: "O Che pode estar vivo".

02:11:36:18 02:11:41:13 Rosiska Darcy de Oliveira escritora,
redatora do SOL 60 E eu escrevi chorando! Para guardar uma certa esperança, eu falava do Zapatta.

Ana Arruda Se dizia, no México, que o Zapatta não tinha morrido, porque toda noite se via o cavalo do Zapatta, um cavalo branco, andando pelas fazendas e Galleno escreveu sobre isso dizendo que Che não morreu.

Martha Alencar Na verdade, O SOL não reconheceu que o Che tinha morrido em nenhum momento.

Ana Arruda Não, porque para nós não podia morrer.

Reynaldo Jardim Ele não morreu mesmo! Ele tá vivo!

Martha Alencar Nem O SOL vai morrer!

Ana Arruda

Nem O SOL nem o Che!

Caetano

"Eu tinha uma grande admiração pelo Che Guevara e uma atração muito grande pela mensagem histórica e política, que ele parecia aportar. Até na aparência dele e no fato dele se colocar como um revolucionário para além da revolução cubana. E Fidel ficou como uma figura mais convencional, de manutenção do poder. E ele parecia representar a revolução permanente. Eu ia gravar o meu primeiro disco tropicalista e eu tive a idéia de fazer uma canção, chamada Soy loco por ti América, em portunhol, ou seja, português misturado com espanhol. Tinha o plano todo da canção, com esse título e com a idéia de mencionar Che e de falar em ""nombre del hombre muerto"", algo assim... Mas eu não tinha tempo de fazer a canção. Pedi ao Capinan e ao Gil que fizessem. Mas é uma canção encomendada por mim, para botar no meu disco."

Martha

Na memória da gente, é sua a canção.

Caetano

Mas essa canção é consideravelmente minha por causa de eu ter pedido a eles para fazerem. Eu queria que houvesse no meu disco uma canção em homenagem ao Che e uma canção que fizesse essa ligação com a América Latina.

02:14:05:19 02:14:11:21 Cartela 61 cenas de documentários de Santiago Alvarez

02:14:49:01 02:14:54:11 Marcio Moreira Alves jornalista, ex-deputado federal 62 Olha, O SOL, pra mim, eram duas escolas, uma grande escola de jornalismo e uma grande escola de caráter.

Rosiska

Eu fiquei muitos anos exilada, acusada, e era verdade, de ter difundido na Europa, notícias sobre tortura no Brasil, denunciado essas torturas. Eu considero que esse foi o meu melhor trabalho jornalístico. Foi o melhor trabalho que eu fiz e eu dedico esse trabalho ao SOL. Quer dizer, foi no SOL que eu aprendi esse jornalismo, que é o jornalismo da verdade.

02:15:27:04 02:15:31:26 Celso Barata jornalista 63 Essa sensação de liberdade. Liberdade do ponto de vista estético, liberdade de criação na hora de produzirmos os textos, de produzirmos as matérias, de discutirmos a alegria, a profunda alegria da criação, do ato de criar um texto jornalístico.

02:15:48:15 02:15:53:09 Vera Sastre, jornalista repórter do SOL 64 E o Cony cortou todos os vícios de linguagem. Ele falava: ninguém faleceu, morreu! Porque eu fazia primeiro polícia, né? Genitora não... E era assim, bárbaro. Viatura, não!

Luis Carlos Sá

Camburão!

Vera Sastre

Decúbito dorsal, não!

02:16:06:21 02:16:11:12 Claudio Lysias, jornalista repórter do SOL 65 O SOL me ensinou a coisa mais clara do mundo em jornalismo. É você ser honesto em todos os sentidos. Você lidar com a verdade e você ter sempre a preocupação em não deixar a coisa morrer. A chama morrer.

02:16:26:27 02:16:30:23 Cartela 66 Otto Maria Carpeaux
escritor, consultor do SOL

02:16:31:23 02:16:36:28 Maria José Lourenço, jornalista
repórter do SOL 67 Eu não aprendi só a escrever com o Zuenir Ventura. Eu não aprendi só a entender o que acontecia no país, com Otto Maria Carpeaux. Eu aprendi... sei lá... a ser gente, a conviver com as pessoas, a não ter lenço nem documento. Eu, de vez em quando, descubro dentro de mim, que tem um pedaço de mim que não tem lenço nem documento, embora eu hoje já tenha. Tenha que ter. A vida obriga a gente a ter lenço e documento. Mas de vez em quando eu descubro: isso daí é o meu lado meio assim, meio sem lenço sem documento. Esse é o meu lado SOL.

Caetano "Aqueles palavras que você mencionou, que abrem a canção, ""Caminhando contra o vento. Sem lenço sem documento"", dá logo aquele destaque da individualidade. Porque o cara tá andando, não tá compromissado com nada. Mas tem, existe, um impulso de mudar o mundo. Ou uma atração, pelas organizações que queiram mudar o mundo, mas um distanciamento individual. Mas ao mesmo tempo eu me sentia muito isolado individualmente, diante de todas organizações mentais, ideológicas e partidárias. E eu vou dizer: eu imaginei a canção para botar no Festival da Record, mesmo. Eu imaginei com uma intervenção. Eu já imaginei com as guitarras elétricas."

03:00:21:16 03:00:26:00 Cartela 68 Alegria, Alegria
Caetano Veloso e Beat Boys

03:00:26:14 03:00:31:02 Cartela 69 Festival da Record
1967

Chico Buarque "O Festival de 67 da Record foi um festival muito interessante, que tinha de tudo. Quem ganhou foi o Edu, com Ponteio; segundo lugar foi, se não me engano, foi o Gil, com Domingo no Parque; eu fui terceiro com Roda Viva. Caetano foi o quarto, com Alegria, Alegria. Quer dizer, aí já tinha aquela polêmica toda por causa das guitarras. Guitarra elétrica entrando no festival, no que seria um festival de música brasileira, aí ficou aquela discussão se guitarra elétrica podia ou não podia...Aquele bobagem toda."

03:01:12:23 03:01:18:15 Cartela 70 Domingo no Parque
Gilberto Gil e Os Mutantes

03:02:31:23 03:02:34:28 Cartela 71 Torquato Neto
poeta

Gil Aquele período, que vai de 61, 62 até 68, eu tava sendo iniciado nisso que é a compreensão de uma sociedade. E nessa coisa de militância, um pouco intelectual por um lado, um pouco ativista por outro.

Gil É quando eu entro na universidade, na Bahia. É quando eu tomo contato com os movimentos artísticos culturais, que tinham interface muito forte com a política, com a militância. Eu vou pro CPC, conheço Capinan, conheço Torquato, conheço o Caetano, conheço o pessoal. Passo a militar na vida universitária, na vida estudantil baiana, com os centros acadêmicos das outras escolas, com a União de Estudantes da Bahia. Então eu estou entrando nisso tudo. Logo em seguida vem o golpe de 64, eu termino a escola nesse

ano, sou orador da turma, tenho que fazer um discurso metafórico. Depois venho pro Rio, venho pra São Paulo, venho pro Rio, e aí completa-se, essa formação em mim.

Tetê Olha só! O SOL. Lembra do Caetano? O SOL caminhando contra o vento, sem lenço e sem documento?

03:03:24:04 03:03:28:27 Carlos Lessa
economista 72 Lembro! Sem lenço e sem documento...

Carlos Lessa A nossa geração é uma geração que havia sido marcada pela idéia de que se o Brasil se industrializasse e se urbanizasse, haveria uma transformação social que nos levaria, necessariamente, em direção à civilização.

03:03:36:23 03:03:40:23 Cartela 73 inauguração de Brasília
1960

03:03:41:17 03:03:45:06 Cartela 74 fábrica da Volkswagem
São Paulo 1960

Carlos Lessa E eu achava que Deus era brasileiro. O passado nos condenava, o presente era cheio de problemas e o futuro era nosso...

03:04:09:10 03:04:14:12 Cartela 75 dias antes do golpe militar
Rio 1964

03:04:19:04 03:04:21:12 Cartela 76 comício da Central
Rio março 1964

03:04:21:17 03:04:24:01 Cartela 77 presidente João Goulart

03:04:24:11 03:04:28:21 Cartela 78 assembléia dos marinheiros
Rio março 1964

Carlos Lessa ...o golpe pra mim foi matéria de uma enorme reflexão, pra entender porque que tinha dado errado.

03:04:35:15 03:04:41:21 Cartela 79 marcha com Deus pela Família
Rio e São Paulo março 1964

Carlos Lessa ...tudo aquilo que na nossa sociologia clássica se chama pequena burguesia, os nossos países tinha um peso tão grande que davam uma massa de manobra para encurralar qualquer tentativa de reforma. Além disso, tinha uma política muito forte, de presença norte americana, apoiando esses movimentos e apoiando essas articulações.

03:04:47:06 03:04:51:22 Cartela 80 golpe militar
Rio 1964

Chico 64 eu tava em São Paulo, estudava arquitetura em São Paulo. Quer dizer, um pouco antes do golpe eu... militante eu não era. Participava... acompanhava um pouquinho a política estudantil, quer dizer, comecei a acompanhar a política estudantil na faculdade, que antes eu estudava em colégio de padre e tal. Então a partir de 63... eu fui pra faculdade em 62, vestibular... 63.

Chico "Eu comecei a viver uma outra vida, de estudante, política estudantil, na verdade eu freqüentava mais o grêmio pra tocar violão e fazer música e tal. E eu lembro que quando veio o golpe foi um choque. Eu realmente não esperava e eu lembro que no dia seguinte falou-se numa reação. A gente tem que reagir, claro! Isso não pode acontecer! Na minha cabeça, aquilo não podia acontecer. E aí eu lembro que falava ""a gente vai ter que reagir""... E como eu bebia muito, fiquei encarregado de arrumar garrafa para fazer bomba molotov. Ia ser uma reação armada, com bomba molotov. E eu fui encarregado de juntar garrafa. A garagem da casa do meu pai não tinha carro, eu enchi de garrafa. Ninguém nunca foi buscar. Quer dizer, aí acabou... O grêmio estudantil foi fechado. A vida na faculdade ficou muito chata depois disso..."

03:06:28:02 03:06:33:16 Cartela 81 União Nacional dos Estudantes - UNE
Rio abril 1964

Chico Eu lembro que eu fiz, na época, uma música que a gente cantava na escola. Eu com um parceiro, pro Castelo Branco.

03:06:50:23 03:06:54:10 Cartela 82 primeiro governo militar
abril 1964

03:07:02:00 03:07:06:16 Cartela 83 marechal Castelo Branco

Chico "...""todo povo tem um osso, o nosso é um presidente sem pescoço"". Isso era um deboche. Ainda estudante, eu fazia minhas músicas e gravei meu primeiro disco. Fiz a música pro Morte e Vida Severina, 65. Aí foi quando comecei a largar tudo, assinei contrato com a TV Record. Vim pro Rio quando Hugo Carvana e Antonio Carlos Fontoura me convidaram pro show com Odete Lara e MPB-4, na Boate Arpege, ""Meu refrão"". Foi quando estourou ""A Banda"", no Festival. A música já existia, é claro, mas não podia ser cantada no show porque tinha que ser inédita até a noite do Festival. Mas no dia seguinte ela entrou no show e o show mudou de nome: ""Meu Refrão"" virou ""A Banda""."

03:07:43:23 03:07:49:11 Cartela 84 Chico Buarque, Odete Lara, MPB-4
Rio 1966

03:07:58:09 03:08:02:04 Cartela 85 A Banda
Nara Leão

03:08:13:14 03:08:17:10 Cartela 86 Festival da Record
1966

03:08:28:17 03:08:33:23 Ittala Nandi
atriz 87 "No 1º de Abril, ou seja, no Golpe, nós já sabíamos o que estava acontecendo porque nós estávamos em cartaz com a peça "Pequenos Burgueses" e a polícia invadiu o teatro, e o elenco foi preso e os espectadores saíram voando – os que podiam. Eu fiquei escondida dentro do teatro. O Zé Celso me disse assim: ""Não deixe o teatro ficar fechado"". Não deixei. Dormi dentro do teatro naquela noite. Quando eu abri a porta, varrendo, como se eu fosse a limpadora do teatro porque tinha uns camburões na frente do teatro..."

03:09:04:11 03:09:10:10 Cartela 88 Pequenos Burgueses
São Paulo 1964

03:09:10:24 03:09:13:27 Cartela 89 Betty Faria Ittala Nandi

Ittala Nandi ...aulas o dia inteiro, de manhã, de tarde, de noite. O teatro não pode parar porque o Arena já fechou.

03:09:23:02 03:09:27:24 Cartela 90 Maria Bethânia Teatro Opinião Rio 1965

03:09:28:19 03:09:34:26 Cartela 91 O Desafio filme de Paulo Cezar Saraceni

Maria Bethânia """"Em 1950, mais de dois milhões de nordestinos viviam fora de seus Estados natais. """"

03:10:15:16 03:10:21:09 Cartela 92 Cabra Marcado Para Morrer filme de Eduardo Coutinho

Eduardo Coutinho (off) """"Trinta e cinco dias depois do início da filmagem, no dia 1º de abril, o trabalho foi interrompido pelo movimento militar de 64. """"

03:10:34:05 03:10:39:00 Fernando Duarte fotógrafo 93 À tardezinha assim, a gente praticamente já tinha acabado de filmar. Estávamos já guardando os equipamentos e veio um menino correndo, dizendo que tinha um recado de alguém, dizendo que o exército tinha invadido o engenho e estava procurando os cubanos. Aí os cubanos, evidentemente, éramos nós. Todo mundo de barba grande, todo mundo, o Coutinho, eu, várias pessoas tinham barba. Aí guardamos o equipamento e ficamos tudo quietinho lá. E no dia seguinte, eles foram lá, pegaram a câmera e exibiram no quartel lá do exército, dizendo que aquilo eram faróis antiaéreos. Os cubanos estavam ali para bombardear os aviões que, por acaso, passassem naquele lugar...

Fernando Duarte "O Coutinho foi preso. Quando ele foi preso, ele encontrou lá o ator do filme, que era o camponês. E ele é um homem... Ele sabia que estavam fazendo aquele filme, mas ele não tinha nenhuma ingerência política. Ele era um homem evangélico, entendeu? Então ele não tinha nada, nada, nada com política. Apertaram tanto o homem, tanto o homem, tanto o homem, pra ele dizer coisas que ele não conseguia dizer. Aí ele encontrou Coutinho lá pelos corredores, né? E disse assim pra ele: ""É Seu Coutinho, se eu tivesse coragem, eu me jogava dessa sacada lá embaixo, que eu não agüento mais isso que eles estão fazendo comigo"". Ele foi torturado lá. Essa coisa, a tortura, foi desde o início. "

Ana Arruda Como foi 64, na sua visão, Cony?

03:12:01:02 03:12:06:28 Carlos Heitor Cony, escritor editor de polícia do SOL94 O Ato institucional de 64 não tinha nem número, deveria ser o único. Não foi o Ato Institucional Um, não houve. Era o Ato único, porque os militares achavam que aquilo lá resolvia todos os problemas. Depois foram, então fazendo gradativamente. Em 67, já estava bem fechado. Já tinham extinto os partidos, o Castelo já tinha prorrogado o mandato dele. Costa e Silva já estava... O circo já estava montado, armado. Só tavam esperando o pretexto. O pretexto foi o discurso do Marcito. Mas não foi a causa. A causa, realmente, foram as condições de oposição.

03:12:28:04 03:12:31:18 Cartela 95 Marcio Moreira Alves
Congresso Nacional 1968

Cony ...a Frente Ampla de um lado que uniu toda a classe política, porque o Juscelino, Lacerda e o Jango, juntos, representavam 100% do eleitorado. E ao mesmo tempo, as passeatas, o movimento estudantil, a música popular. E aí veio o AI-5, que acabou realmente, e se O SOL continuasse não teria condições de sobreviver a 68 de jeito nenhum.

03:13:00:26 03:13:05:19 Orlando Senna
cineasta 96 Eu acho que a gente acreditava que ia levar aquele golpe no grito. Era no grito mesmo, era uma coisa de gritar, porque era fazer teatro, era como um grito. As passeatas, tudo isso acontece entre 65 e início de 69. E aí bem no meio está O SOL!

Gil O SOL foi seminal, né? Ele plantou essa semente de uma imprensa que durou, pelo menos 15, 20 anos e que foi fundamental. Tem uma marca, é um momento da história do jornalismo no Brasil.

Fernando Gabeira Na história do jornalismo brasileiro O SOL é uma coisa maravilhosa, porque ele surgiu e morreu e iluminou muito todo o panorama.

Chico Buarque Eu me lembro desse período. Foi o período do SOL, como um período solar, de muita agitação, muita animação, muito humor. Daí que surgiu a expressão “esquerda festiva”, tenho a impressão...

03:14:02:11 03:14:07:09 Zuenir Ventura
jornalista 97 O SOL não caiu do céu. Não foi o astro rei que baixou de repente, sem mais nem menos. Ele faz parte de um contexto. Eu acho que ele vem num momento em que o país vive uma grande efervescência cultural.

03:14:22:19 03:14:27:12 Ziraldo, cartunista 98 Esse filme de Tetê tem a vantagem de recompor o tempo, né? O que ela quer dizer nesse tempo? Nesse tempo ainda tava na cabeça da gente a possibilidade de uma revolução profunda no Brasil, quer dizer de rumo, de destino, principalmente de consciência. Eu acho que era a gente descobrindo o Brasil. Era uma tal alegria pela descoberta do país da gente, né? Gente quantas possibilidades nesse país têm! Meu Deus do céu! Vamos nos juntar!

03:14:49:27 03:14:55:25 Cartela 99 Rio 1968

Martha Isso antes do AI-5

Ziraldo "Você vai sendo posto contra a parede e vai tomando consciência. Você vê que o Marcos Valle traz aquele negócio, né? ""Falar de fome, cantando de frente pro mar, não vai fazer ninguém melhorar"" ... E depois vem: “a mão que toca violão” ..."

Tetê Pois é. Ficamos emprensados ali entre o golpe de 64 e o AI-5, né? Quer dizer, O SOL aconteceu nesse momento que foi uma respiração.

Ziraldo Pois é. Aqueles meninos do SOL é que foram pra... aquela geração e aqueles meninos e os amigos deles é que foram mortos, foram pra guerrilha, botaram o dedo na seringa, se perderam por aí, se reencontraram depois.

Tetê E eu saí do SOL pra redação da Revista Visão, em 68. E foi ali que nós vimos, ouvimos, da Redação da Visão, lembra, os tiros que mataram o Edson Luiz, e descemos correndo.

03:15:49:23 03:15:56:01 Cartela 100 velório do estudante Edson Luiz
Rio março 1968

03:15:59:14 03:16:05:03 Cartela 101 missa por Edson Luiz
Rio 1968

03:16:09:02 03:16:13:19 Cartela 102 passeata dos 100 mil
Rio junho 1968

03:16:15:20 03:16:21:03 Cartela 103 1968 filme de
Glauber Rocha e Affonso Beato

Chico Buarque Nós não tínhamos outra saída, ou pirava ou brigava. Não tinha especialmente um amor pela política, não tinha. Mas a política interferia na vida da gente, no dia a dia.

Locutor (off) O presidente da república, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 9º do Ato Institucional nº 5, resolve baixar o seguinte Ato Complementar: fica decretado recesso do Congresso Nacional a partir dessa data.

Ziraldo "Eu fui preso na noite do AI-5, na noite do Marcito. E estava lançando um livro que se chama ""Dez e Humor"", no Veloso. Tava todo mundo, uma festa, quando alguém chegou e disse: ""Olha, tocou barata voa, some todo mundo daqui que fecharam o Congresso"". Quando foi domingo de manhã, no prédio que eu morava, o porteiro falou: ""O Ziraldo, tem uma turma da faculdade de Niterói aqui que quer convidar você para ser paraninfo"". ""Ah, domingo, me convidar para ser paraninfo?"" ""É, eles estão aqui..."" ""Ah, então pode subir"". Eu achei meio esquisita a voz do Felipe, que era o porteiro do edifício. Eu tava assim na prancheta, lá no Lido, nessa mesma prancheta daqui, aí eu ouvi um tropel, tinha um corredor enorme para chegar no estúdio, um monte de gente, aí eu olhei, tinha uma porção de ""bate-bute"" aqui. Os caras, pa-pa-pa. Eu, aquele idiota aqui, de cueca, falei: ""que é isso cara?"" ""O senhor vai ter que nos acompanhar.""

04:00:16:16 04:00:20:01 Cartela 104 Bar Veloso
Ipanema Rio

Chico Buarque "Eu me lembro bem da noite do AI-5. Eu estava com o Hugo Carvana em casa e nós vimos aquela coisa do Gama e Silva falando. Eu lembro do comentário do Carvana: ""Estamos fodidos!"" E daí em diante, no dia seguinte, saía à rua, a gente ia aos bares que a gente freqüentava e: ""cadê fulano?"" ""Ah, fulano foi preso"", aí começava gente ser presa. Boato de gente ser presa: ""fulano foi preso, fulano sumiu"". Isso foi 13 de dezembro. Eu fui embora dia 2 de janeiro. Foram 20 dias de barra-pesada, realmente assustador. Porque você não sabia até onde ia. Que pessoal é aquele que seqüestra as pessoas, pessoal que joga as pessoas no mar. Isso acontecia com todo mundo, com nossos amigos e tal. E era mais ou menos o que tava acontecendo."

04:01:48:02 04:01:52:29 Cartela 105 Chico Buarque e MPB-4
Roma

04:02:09:26 04:02:14:19 Cartela 106 Chico Buarque
exílio em Roma

Chico Buarque E aí veio o horror, a censura prévia. E começa a tortura e etc e tal. A barra pesou para valer.

Tetê Daí pra frente só piorou né? Em 69, 70... Aí eu fui presa em 70, foi pouco depois.

Tetê Então AI-5, 70, 73... Quer dizer, foi piorando. 73 eu já estava no Chile.

Ziraldo Você penou, né, amiga?

Ana Arruda 50 dias de DOI-CODI.

04:02:53:03 04:02:57:29 Fernando Gabeira
escritor, deputado federal 107 A ditadura militar impôs um processo extremamente restrito, limitado, e nós, cada um procurou dar uma resposta a esse problema. Houve respostas na arte, houve respostas no campo do jornalismo e houve respostas políticas e houve respostas, também, organizativas. Movimentos, como o movimento estudantil.

Tetê Quando eu saí em 66, você ainda estava lá na faculdade, fazendo aquelas agitações todas, correndo pra cá, correndo pra lá, aí foi o pique do movimento estudantil, né? E eu fui pro SOL, fui ser aluna do SOL. Lembra do SOL?

04:03:41:15 04:03:46:12 Vladimir Palmeira
professor, ex-deputado federal 108 "Claro, ué! Agora que a gente vê... Como o jornal era diferente, grande, né? O SOL marca também um momento, caracteriza aquele momento que é de aparição da juventude como segmento social. O jovem passa a ser uma categoria, coisa que não era. Uma vez eu passei em Copacabana e um menino parou pra mim e disse: ""olha, o estudante!"" E eu achei ótimo! E eles brincavam de cowboy e agora era brincar de polícia e estudante. Eu fui presidente do Caco Livre, 66, e em 67 fui eleito presidente da UME, que era a União Metropolitana dos Estudantes, que é hoje a UEE..."

Vladimir Palmeira ...o Rio ainda tinha aquele seus resquícios de metrópole, então a União era Metropolitana. Era eu que tava fazendo agitação lá na Rio Branco. Aqueles comícios relâmpago, se lembra? Chegavam 10, 15 estudantes, às vezes trepava no poste e faziam pra população.

Vladimir Palmeira (off) ""A gente precisa ficar sabendo de uma vez por todas, que eles sempre vão apelar para a violência. E aí de nós, se nós não nos prepararmos para essa violência""

04:04:24:20 04:04:29:26 Cartela 109 Vladimir Palmeira
Rio 1968

Vladimir O movimento estudantil teve sua importância desde a manutenção de algumas instituições como a universidade pública e gratuita.

José Dirceu Vamos lembrar que o movimento estudantil Brasileiro, ele não começa lutando pela reforma na universidade. Ele começa lutando contra o nazifacismo. Ele se consolida lutando pelo “petróleo é nosso”. E a reforma universitária aparece depois. E sempre foi um movimento de cidadania, de democracia, de justiça social, de liberdade e de rebeldia.

04:04:41:15 04:04:46:09 Cartela 110 ministro José Dirceu
Rio 2004

04:04:53:27 04:04:59:03 Cartela 111 José Dirceu
São Paulo 1968

Vladimir Palmeira O nosso movimento tem características muito diferentes dos movimentos de 64. O movimento estudantil de antes de 64 era um movimento apoiado no Estado. Era um movimento financiado pelo Ministério da Educação. O nosso movimento não. Nêgo começou a arriscar a pele. Então era um movimento duro, clandestino, não tinha apoio de ninguém. E isso traçou uma rota de rebelião muito mais marcada...

04:05:22:07 04:05:28:24 Cartela 112 Faculdade de Filosofia USP
São Paulo 1968

04:05:37:20 04:05:40:11 Cartela 113 Rio 1968

04:05:47:24 04:05:52:22 Cartela 114 Teatro de Arena UFRJ
Rio junho 1968

04:06:13:11 04:06:20:01 Cartela 115 Congresso da UNE outubro 1968
Ibiúna, São Paulo

Vladimir ...foi uma mudança completa de comportamento, de vida, entende. Eu tenho impressão que mesmo a nível cultural, houve um desenvolvimento bastante diferente. Tinha um certo renascimento da Música Popular Brasileira, inclusive com o samba, tinha o Zí Cartola. Depois na música aparecem o Chico, o Caetano, o Gil, que representaram um marco. Estão aí até hoje, né? Difícil fazer melhor do que eles.

04:06:57:15 04:07:02:23 Cartela 116 Chico Buarque e MPB-4

04:07:04:02 04:07:07:27 Cartela 117 Festival da Record
1967

04:07:41:04 04:07:48:19 Cartela 118 Retrato em Branco e Preto
filme de Flávio Moreira da Costa

Chico Pouco antes do AI-5 houve a invasão, por duas vezes, do Teatro Roda Viva. Primeiro em São Paulo e depois em Porto Alegre. Mas parecia coisa de maluco aquilo.

04:08:18:14 04:08:23:23 Cartela 119 Teatro Opinião
Rio julho 1968

Chico Grupos paramilitares endoidecidos... Não parecia que eles estivessem próximos do poder. E estavam próximos do poder, mais ou menos essa gente que assumiu o poder militar, depois de 68.

04:08:30:20 04:08:35:15 Zuenir Ventura
jornalista 120 "Aí eu fui preso, depois do AI-5, e o coronel dizendo que ""em março o senhor estava aqui, junto, na morte do Edson Luiz."" ""Estava."" ""Em maio o senhor estava em Paris..."" ""Estava."" ""É muita coincidência"". E eu dizia: ""é, é muita coincidência"". Porque na cabeça dele, claro que tinha ali uma coisa que não era por acaso. Que aquilo, eles tinham aquela idéia de que... o ouro de Moscou, que tudo... Mal sabia ele que nós éramos liderados pelos jovens."

04:09:01:05 04:09:06:00 Ruy Castro
escritor 121 Tanto em 67 como principalmente em 68, nós tínhamos a consciência de que estávamos fazendo parte de uma coisa planetária, uma coisa libertária.

Zuenir Não se sabia porque que os mesmo jovens, os jovens daqui, do Japão, de todo sistema, de Praga, de Paris, de Nova York, usavam o mesmo tipo de cabelo, ouviam as mesmas músicas. Deixavam o cabelo, as idéias crescerem... Isso é uma coisa que não tinha explicação...

Ruy Castro ...nós tínhamos talvez a ilusão na época... mas tínhamos, de que nós íamos ganhar e que nós estávamos conquistando o mundo.

04:09:40:16 04:09:45:13 Cartela 122 Estados Unidos
1968

04:10:07:02 04:10:10:04 Cartela 123 Praga 1968

04:10:12:11 04:10:15:12 Cartela 124 Paris
maio 1968

04:10:21:15 04:10:24:12 Cartela 125 Estados Unidos
1968

Gilberto Gil Aprendeu-se o que é liberdade social. Sentido amplo. Aprendeu-se a envolver os setores populares, ligas-camponesas, movimento operário, estudantes. Os estudantes entrando pela primeira vez. Setores não clássicos da participação e da militância, revolucionariamente chegando. As mulheres... Todas essas questões estavam surgindo ali.

04:11:14:26 04:11:19:20 Vladimir Palmeira
professor 126 De forma que somos uma geração mais aberta em todos os sentidos. Na vida pessoal era impossível comparar a nossa geração com a geração anterior. Quando eu entrei na escola ainda a moça que saía com rapaz era chamada de galinha. Era a moça com quem você não queria casar. Aquilo é uma galinha e tal. Dois anos depois, 66, a moça que afirmasse que era virgem era tratada como caso de museu.

Zuenir Ventura Tudo vale a pena. Experimentar droga, experimentar sexo. Acabar, experimentar o fim da família, experimentar as relações abertas, ninguém é de ninguém. Enfim, ciúme é uma coisa careta...

04:11:56:13 04:12:01:08 Betty Faria
atriz 127 Eu tentei a liberação nos relacionamentos. O não casamento. Eu tentei a não virgindade para o casamento, o sexo liberado, a pílula. Tudo isso foi muito novo, foi muito difícil.

04:12:18:27 04:12:23:18 Luiz Carlos Maciel
escritor 128 "Eu acho que a minha juventude não poderia ter sido melhor. Eu acho que é uma juventude privilegiada. Nós passamos por experiências profundas. Não só experiência política de ter aspirado por um novo mundo, um mundo socialista, ou a experiência...; eu, por exemplo, sou um caso, experiência da maluquice, da contra-cultura, de ter pretendido que haveria uma modificação substancial na própria natureza do ser humano."

Fernando Gabeira Eu acho a geração do SOL uns aventureiros. Eu mesmo te disse que eram aventureiros...

Fernando Gabeira Se a gente examinar bem a história da classe média brasileira, o movimento estudantil, que tendia para a luta armada, pro enfrentamento e o outro movimento que tendia para o desbunde, para a integração da visão hippie, para perspectiva de paz e amor. O SOL percebeu esses dois movimentos e os acompanhou bastante bem.

Tetê Moraes O Sol e o poder jovem...

04:13:52:24 04:13:56:17 Arthur Poerner
jornalista 129 Esse idealismo que todo mundo tem na juventude, isso é o que eu chamo de poder jovem. Muda a parte externa, muda a maneira de vestir, a moda, a gíria, tudo muda, mas esse idealismo permanece em todas as gerações.

04:14:08:09 04:14:12:21 Bete Mendes
atriz 130 E a gente que fez parte dessa geração deixou uma força de luta, um "se dar", um "se querer", um caminhar junto. Uma coisa maluca!

04:14:19:17 04:14:24:09 Ruy Castro escritor
131 O quê que aconteceu com os meninos de 68? Houve uma diáspora total. Uns partiam pra luta armada, outros foram embora do país porque não agüentavam mais, outros foram obrigados a ir. Outros caíram na droga e uma boa parcela encareteou. Eu encaretei, por exemplo.

04:14:36:25 04:14:41:20 Gilberto Braga
escritor 132 Eu não era nada alienado em termos culturais, então quando vai pra arte, música, eu participava de tudo e tal.

04:14:49:21 04:14:52:16 Cartela 133 Festival Internacional da Canção
TV Globo 1968

04:14:55:09 04:14:58:01 Cartela 134 Sabiá
Cynara e Cybele

04:15:46:15 04:15:51:17 Cartela 135 Tom Jobim Chico
Buarque

Gilberto Braga "Essa coisa de ""Sabiá"" e ""Caminhando"" eu vivi bem com a Tetê. É claro que ela gostava de ""Caminhando"" e eu de ""Sabiá""."

Cartela (Fixa Rede Globo) Geraldo Vandré – "Pra não dizer que não falei de flores"

Gilberto Braga Eu pensei que você teria vaiado Sabiá.

Tetê Não! Que horror! Jamais!

Gilberto Braga Eu não tinha a menor idéia do que tava acontecendo. Política era uma coisa do mundo dos adultos e eu não me considerava adulto. E ainda não me considero. Tetê se dava muito bem com uma empregada minha, que fazia um feijão ótimo, chamada Lindinalva. Quando veio a notícia de que Tetê tinha sido presa, eu falei: "Tetê foi presa"... Aí a empregada falou: "Coitada! O que é que foi?" Eu disse: "Subversão, né?" E ela disse assim, "Ah, vadiagem, né?"

04:16:56:02 04:17:00:07 Cartela 136 minissérie de Gilberto Braga
Rede Globo 1992

Tetê "Quando você foi fazer ""Anos Rebeldes"" você estava antenado no que tava acontecendo, lógico."

Gilberto Braga "Quando eu escrevi ""Anos Rebeldes"", eu não posso dizer que eu ainda era um cara alienado"

Tetê Então!

Gilberto Braga "Eu acho que a idéia de fazer ""Anos Rebeldes"" veio basicamente... eu tou enrolando porque eu vou falar de uma coisa que eu tenho medo de chorar... eu sou sempre assim. Eu acho que veio da leitura dos Carbonários e de uma noite terrível que eu tive em 78."

Gilberto Braga "Em 78 eu tava escrevendo ""Dancing Days"" e foi o ano que a gente já estava começando a pensar numa possibilidade remota de abertura e tal. E a Tetê veio ao Brasil, cogitando de uma possibilidade de voltar de vez. Lá em casa, numa noite, ela contou...tortura... E isso, claro, tô todo arrepiado de lembrar, ela chorou... Não foi só pra mim não, nós éramos umas 4 ou 5 pessoas. Ela contou. Não sei se você tá lembrada disso..."

Tetê Vagamente...

Gilberto Braga ... e isso me calou muito fundo e como ela era uma pessoa muito ligada, eu fiquei pensando, puxa, eu queria escrever alguma coisa que tivesse a ver com essa experiência horrível que a Tetê passou.

Tetê "A minha vadiagem foi aquela denúncia de torturas. Que na história dos ""Anos Rebeldes"" você tem aquele personagem, realmente, que denuncia torturas..."

Gilberto Braga É isso mesmo sim. Foi inspirado sim. É o professor Avelar, que o Kadu Moliterno fez. Ele é o professor e ele só vai pro Itamaraty pra eu poder usar essa história. Aí ele aí faz a sua trajetória. Ele termina em Paris.

Martha "Se você fosse escrever a história desses personagens de ""Anos Rebeldes"", como eles seriam hoje?"

Gilberto Eu tentei fazer isso um pouco no epílogo. O herói ia estar fazendo esse documentário aqui, sem dúvida. A heroína ia estar ganhando dinheiro em publicidade, e a Heloísa, morta.

05:00:20:06 05:00:23:05 Iná Meireles, médica
repórter do SOL 137 Eu acho que O SOL me ajudou a ser uma boa médica.

Jorge Pinheiro Eu sou pastor protestante

Riba (off) Sempre foi, sempre foi! Mesmo quando não era!

05:00:23:27 05:00:28:26 Jorge Pinheiro, pastor
repórter do SOL 138 Eu também acho.

05:00:32:03 05:00:37:11 Maria José Lourenço, jornalista
repórter do SOL 139 Eu hoje trabalho no Tribunal. Sou responsável de uma área de Recursos Humanos. Poder Judiciário do Estado de São Paulo.

05:00:38:13 05:00:43:02 Celso Barata, jornalista
repórter do SOL 140 Agora sou um consultor da área de Comunicação Empresarial. Tenho alguns clientes e trabalho em São Paulo.

05:00:58:17 05:01:03:12 Luiz Carlos Sá, compositor
repórter do SOL 141 Eu nunca mais esqueci o jornalismo na minha vida, até hoje eu escrevo uma coluna pra uma revista de música e isso pra mim é a integração da minha vida. É escrever, cantar e compor.

05:01:11:24 05:01:16:24 Cartela 142 Caçador de Mim
Luiz Carlos Sá

05:01:32:03 05:01:36:26 Mônica Barreto, pintora
diagramadora do SOL 143 Eu sou artista plástica, eu pinto, sou professora de arte, até hoje trabalho com arte e começou ali com Reynaldo.

05:01:38:07 05:01:42:26 Cartela 144 redação do SOL
Rio 1967

Martha Como se deu essa passagem de repórter Ribamar para o professor universitário?

05:01:44:25 05:01:49:17 José Ribamar Bessa, professor
repórter do SOL 145 Quando eu voltei do exílio fiz concurso pra Universidade do Amazonas e passei a formar jornalistas, então. Na época, por exemplo, nós achávamos que nós íamos salvar o mundo e quem não concordasse com aquele caminho era um traidor. Eu acho que eu faria a mesma coisa, mas com cuidado e com respeito à opinião diferente da minha. Porque, se eu olho pra trás, eu vejo que foi a minha vida, minhas intervenções políticas, foram uma sucessão de erros também, né? E eu acho que o erro maior foi esse. Essa dificuldade de ouvir o outro, de conviver com a diferença.

Ana Arruda Adolfo no SOL. Jovem editor. E hoje, Adolfo, presidente de uma empresa importante, fazendo essa Folha Dirigida, que é um sucesso editorial fantástico. É o mesmo Adolfo?

Adolfo Martins "Há uma semelhança no editor do SOL e no repórter da ""Folha Dirigida"". Nós temos uma coluna que é a ""Sem Censura"", que é rigorosamente a réplica de uma coluna que nós tínhamos no SOL..."

05:02:49:09 05:02:54:03 Adolfo Martins, jornalista
editor de educação do SOL 146 "Por favor, vamos fazer o que a gente fazia no SOL.
Vamos fermentar o movimento estudantil, vamos dar espaço pra essa meninada emergir, as
lideranças crescerem. Então eu acho que a ""Folha"" tem muita conexão com aquele
aprendizado que eu tive no SOL..."

Martha Viu, professor?

Adolfo ...e o SOL não sobreviveu porque não vendeu a alma. Porque O
SOL foi vítima do autoritarismo que estava se recrudescendo naquela nossa época e que não
podia conviver com uma imprensa livre, uma imprensa que encarnava a inquietação da
juventude...

Adolfo Martins ...porque o Jornal dos Sports não tinha como dar
sustentação ao projeto. Eu acho que o SOL foi uma ousadia romântica, fantástica, que eu acho
que está dando frutos até hoje...

05:03:49:02 05:03:51:29 Cartela 147 Bar do Pepe
Lapa Rio

Tetê E agora nós aqui, fazendo esse filme

Reynaldo Jardim É fantástico que 40 anos depois, quase
quarenta anos depois a gente está aqui de novo. É uma viagem pro passado.

Ana Arruda Isso aqui era uma espécie de base da gente. Então
tinha aquela hora do almoço, que a gente vinha pra cá. Eu me lembro que uma vez eu disse,
"Meu Deus! Há 20 dias que eu como frango assado todo dia".

Martha "Eu me lembro do Gil, com aquele chapeuzinho de couro do
""Domingo no Parque"" , aqui! E as pessoas passavam e olhavam pra ele. Ele ainda não era tão
extraordinariamente famoso."

Ana Arruda Se fazia o jornal aqui também. Fantástico.

Martha Era no final de tarde que o Caetano passava...

Ana Arruda Ele basicamente ia à redação pra pegar a Dedé, que ele
estava namorando a Dedé, e a Dedé era repórter nossa.

Ana Arruda O dia, talvez, mais glorioso desse bar, foi o dia que a
Bethânia deu um show aqui. Conta.

Martha Era uma comemoração do lançamento do SOL. Foi notícia de
1ª página do SOL. Era uma foto de Bethânia e Odete Lara. Dois ícones da época, né?!

Ana Arruda Bethânia foi muito madrinha da gente. Ela adorava o
SOL, adorava Reynaldo Jardim que tinha feito um livro sobre ela, Maria Bethânia, Guerreira,
Guerrilha.

05:05:17:01 05:05:21:23 Antonio Pedro
ator 148 Martha era uma deusa. Quando eu conheci já era casada com esse cafajeste
desse Carvana, então já tive que respeitar.

05:05:22:26 05:05:26:26 Martha Alencar 149 Nós casamos de manhã. Se passasse um camburão pela igreja, levava todo mundo. Foi em 68, foi depois do SOL.

05:05:38:12 05:05:41:19 Hugo Carvana 150 Os padrinhos de casamento foram Ronaldo Boscoli e Elis Regina. No dia do casamento o Fluminense jogava no Maracanã decidindo um campeonato. Acabou o casamento fomos beber num bar. Evidentemente tomamos um porre monumental e todo mundo dizia, "Carvana, vamos pro Maracanã ver o jogo do Fluminense". E houve um almoço na casa dela. Aí eu fui ao almoço, saí escondido, fui encontrar a turma e fui pro Maracanã. E o Fluminense ganhou de 2X1 do Botafogo.

Hugo Carvana No dia seguinte o Néelson Rodrigues escreveu uma coluna dizendo: Isto é que é tricolor verdadeiro! Deixou a mulher no altar e foi ver o jogo do seu time.

Hugo Carvana Eu acompanhei o nascimento do SOL, com uma certa distancia, negócio de feminismo e tal, era uma trip dela, e que ela não queria me envolver muito. O que me emocionou no SOL é que foi o primeiro jornal que eu vi ser feito por poetas, que foram capazes de incorporar ao grafismo do jornal e ao texto do jornal, o que eles tinham de mais... ..poeta e espontâneo. O talento que ela colocou na criação do SOL, junto com todos, foi alguma coisa que ela bebeu na minha fonte.

Martha ...Ele é cínico, né?

05:05:59:12 05:06:05:05 Cartela 151 Carvana Nelson Motta Chico Buarque Dori Caymmi Toquinho

05:06:21:01 05:06:25:11 Cartela 152 redação do SOL Rio 1967

05:07:30:08 05:07:36:09 Cartela 153 Paulo Callado produtor

05:07:30:10 05:07:36:09 Cartela 154 Tessy Callado atriz

05:07:40:25 05:07:45:00 Cartela 155 Antônio Callado Ana Arruda Callado

Tessy Callado Eu vou botar um batom, posso? Para falar sobre a Ana, né?...

Ana Arruda Eu sempre digo que não sou escritora, eu sou jornalista. Eu acho que o espaço do jornalista, depois de algum tempo, é o livro mesmo. Porque os meus livros são biografias, são perfis...

Tessy Callado Eu costumo dizer, assim, que a Ana não é a minha madrasta. Não. A minha sorte é que a Ana é a minha boadrasta.

05:08:33:14 05:08:38:06 Claudio Lysias, jornalista repórter do SOL 156 Estamos aqui escondidos pra te entrevistar, ué!

Reynaldo Jardim Eu também estava escondido de vocês pra não dar entrevista

05:08:38:22 05:08:43:15 Geísa Mello, jornalista
repórter do SOL 157 Estava cochilando...

Reynaldo Jardim Eles que mandam, eles são os diretores.

Tetê Senta aqui do meu ladinho. Senta aqui do lado da diretora.
Que que veio antes, o que veio depois, jornalismo...?

Reynaldo Jardim Não, primeiro veio a poesia. Jovem é canção de
Chico Buarque e não submissão à marca publicitária!. Eu queria fazer arquitetura...

Reynaldo Jardim O negócio dessas terapias alternativas sempre
me fascinaram. Sábado, domingo, feriado eu faço as minhas bruxarias. Isso é a minha
identidade secreta, igual Super-Homem. Ninguém sabe, eu não divulgo. É outro mundo...

Tetê E qual foi a importância do SOL na sua vida?

Reynaldo Jardim Na minha vida? Agora eu percebo. Quando eu
fazia, não percebia não. Eu percebo pelo reflexo que o SOL teve nas outras pessoas. Quando
você faz uma coisa bem feita, com interesse, com amor e com fraternidade, essa coisa fica....

05:09:33:27 05:09:37:18 Cartela 158 equipe do SOL
Rio 1967

05:09:38:15 05:09:42:24 Cartela 159 Rio 1968

05:09:47:28 05:09:50:22 Cartela 160 Rio 2005

05:10:33:26 05:10:38:29 Arnaldo Jabor 161 A garotada de hoje, por um lado, eles
não têm aquele tipo de romantismo que a gente tinha, mas eles são mais práticos, eles são
mais malandros. Nós éramos mais sonhadores, mas talvez, mais babacas.

05:10:49:15 05:10:54:15 José Ribamar Bessa 162 Naquela época eu acreditava
que eu podia mudar o mundo. Eu queria. Depois eu vi que o mundo era muito grande. Aí eu
digo: Brasil. Como eu sou Amazonense, depois eu reduzi pro Amazonas. Depois eu reduzi pra
Universidade onde eu sou professor. A Universidade ainda é grande demais. O departamento.
Eu não consigo modificar o meu departamento de jornalismo. Mas eu acho que se eu for um
bom professor, formando bons profissionais, seu eu for um cara que cumpre, que vai, que
trabalha sério, etc, eu acho que estou contribuindo para mudar o mundo.

05:11:18:17 05:11:23:11 Maria José Lourenço 163 A gente acreditava que a gente
podia mudar o mundo e eu acredito que a gente pode mudar o mundo. Primeira tarefa é não
envelhecer, eu acho. Não envelhecer do ponto de vista da nossa cabeça. Estar ligado naquilo
que está acontecendo, não deixar de participar, não deixar de atuar, não deixar de intervir,
não deixar de dizer o que a gente pensa. É pouquinho, é pouquinho, mas a gente muda. E a
gente mudou o mundo. Eu acho que a gente mudou o mundo.

05:11:39:15 05:11:44:10 Chico Buarque 164 Quando você pensa que, de alguma
forma, mínimo que fosse, a gente brigou contra alguma coisa, de alguma forma a gente
contribuiu para que alguma coisa fosse alterada nos anos 70. Hoje em dia não existe essa
perspectiva. Acho que esse é o maior drama pros jovens de hoje, quem tem idade que a gente

tinha, vinte e poucos anos e tal. É a sensação de inutilidade, de brigar por alguma coisa.

05:12:08:01 05:12:12:23 Ricardo Gontijo 165 Nós temos um sonho de plantão no bolso. Vira e mexe a gente saca ele. Eu não sei se essa geração que nos precede tenha isso. Eu temo que não tenha.

Chico Buarque Você não tem como alterar essa linha que está traçada para nós todos. Estou falando agora de Globalização, etc... Como é que vai mudar? E tal... Economia é que dita os rumos do país, como é que vai mudar, que outro caminho? Não sei...

05:12:37:00 05:12:41:23 Reynaldo Jardim 166 O Brasil é um país de miseráveis, passam fome, entende? Cheio de desabrigados... Eles têm que lutar por eles, ué.

05:12:42:22 05:12:47:12 Zuenir Ventura 167 Eu acho que o que fica dessa experiência é que dá sempre para você fazer e tentar, experimentar os horizontes do possível.

05:12:50:17 05:12:55:12 Vladimir Palmeira 168 Significa que não precisa seguir os padrões da nossa geração, pode cortar com eles, aliás, deve. Mas mantendo esse espírito crítico

Zuenir Ventura Nossa parte, bem ou mal, nós fizemos. Agora tem que fazer. De preferência diferente. De preferência melhor.

05:13:06:16 05:13:11:09 Carlos Heitor Cony 169 Hoje está nascendo alguém que está sonhando e vai sonhando e alguém vai nascer...Um novo Sócrates, um novo Erasmo, um novo Cristo, um novo Buda, enfim, o sonho tem que se manter em pé. Se o homem não tivesse a capacidade de sonhar, o homem seria um siri. Seria um siri, um siri bem organizado.

05:13:24:23 05:13:29:13 Fernando Gabeira 170 Nós vivemos, no momento, uma experiência extraordinária. Porque nós viemos de toda aquela oposição e vemos no governo agora, pessoas ou grupos de pessoas, que estavam na oposição e que eram, até, oponentes armados do governo. Então, nos pensamos, "será que é o sonho, se realizando?" Ainda não! Nós precisamos constantemente atualizar o sonho.

05:13:50:04 05:13:54:28 Betty Faria 171 Eu tô sempre sonhando. Eu tenho muitos sonhos. Não tenho mais ilusão, mas sonho... Eu sou uma sonhadora e vou sempre realizar meus sonhos, enquanto eu estiver aqui nesse planeta.

Fernando Gabeira Nós fizemos apenas uma tentativa que está aí para ser estudada, lida e aproveitada no que tem de bom. Mas o sonho ainda não acabou. Nós somos o combustível dele.

05:14:12:23 05:14:17:18 Gilberto Gil 172 O futuro é uma estrada aberta, enfim. Mas com essa cara de um tráfego muito complexo, muito simultâneo, muitas coisas ao mesmo tempo, muitos valores contraditórios andando por essa estrada. E o que vai marcar as formas artísticas e as manifestações culturais daqui pra frente são essas características: complexidade, simultaneidade.

05:14:45:22 05:14:49:15 Caetano Veloso173 É, o sonho acabou. John Lennon falou isso logo cedo. E eu acho que acabou naquele sentido de como era possível se viver em nome do sonho naquele período. Acabou. Mas isso não é uma má notícia, necessariamente....

Reynaldo Jardim

Jovem é O SOL, mesmo se é noite.